

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

**DISTORÇÃO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E
ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE SAÚDE
DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Yasmin Fonseca Pimentel

Camila Carvalho Lucena

Maria Vitória Souto Machado

RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 2023

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

**DISTORÇÃO DA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E
ESTADO NUTRICIONAL DE UNIVERSITÁRIOS DE SAÚDE
DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DO NORDESTE
BRASILEIRO**

Trabalho apresentado como pré-requisito de defesa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) em 2023.

Autor (a): Yasmin Fonseca Pimentel

Coautores (a): Camila Carvalho Lucena, Maria Vitória Souto Machado

Orientador (s): Derberson José do Nascimento Macêdo

DADOS DOS PESQUISADORES

NOME: Yasmin Fonseca Pimentel

Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Telefone: (81) 995942103

E-mail: yasmin.fonseca.pimentel@gmail.com

NOME: Camila Carvalho Lucena

Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Telefone: (81) 9 99999860

E-mail: Camila-carvalholucena@hotmail.com

NOME: Maria Vitoria Souto Machado

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Telefone: (81) 9 93015656

E-mail: mvitoriasmachado@gmail.com

ORIENTADOR:

Derberson José do Nascimento Macêdo

Nutricionista graduado pela Faculdade do Vale do Ipojuca (FAVIP),

Pós-graduado pelo programa de Residência em Nutrição Clínica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

Mestre em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

Preceptor da Residência em Nutrição clínica do Instituto de Medicina Integral
Professor Fernando Figueira (IMIP)

Membro da Equipe Multidisciplinar de Terapia Enteral e Parenteral do Instituto de
Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)

Docente do curso de graduação em nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde
(FPS).

IMIP Telefone: (81) 9972-0932

E-mail: derbersonjose@gmail.com

RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 2023

Distorção da percepção da imagem corporal e estado nutricional de universitários de saúde de uma instituição particular do nordeste brasileiro

RESUMO

Introdução: A Imagem Corporal (IC) é a figura percebida a respeito da forma e tamanho do corpo, sua percepção é resultado de um conjunto de sentimentos a respeito dessas características. Objetivo: correlacionar a percepção da imagem corporal com o estado nutricional em universitários de cursos de saúde de uma instituição privada do nordeste brasileiro. Materiais e métodos: foi realizado um estudo transversal e descritivo, para coleta dos dados foi necessária a autorização prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente e a mesma ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2023. Foram aplicados os instrumentos *Body Shape Questionnaire (BSQ)* e escala de silhuetas corporais proposta por Stunkard et al. (1983). Resultados: a amostra foi composta por 209 estudantes maiores de 18 anos dos cursos de saúde, sendo a maioria do sexo feminino. Foi constatado que 56,7% das mulheres desejavam um corpo mais magro segundo a escala de silhuetas, enquanto 42,4% dos homens desejavam uma silhueta maior que a percebida. Também foi evidenciado que 66% dos universitários afirmaram que a sua aparência corporal exercia influência na prática profissional. Houve correlações estatisticamente significantes entre o instrumento aplicado para avaliação do grau de satisfação corporal, o BSQ e a faixa etária. Conclusão: no estudo mais da metade dos estudantes apresentaram preocupação e possível insatisfação corporal, mesmo as pessoas com estado nutricional de eutrofia, alertando para um quadro de distorção corporal e possível grupo de risco para desenvolvimento de Transtornos Dismórficos Corporais (TDC).

Palavras-chave: Estado Nutricional; Estudantes de Ciências da Saúde; Imagem Corporal Estudantes de Ciências da Saúde; Transtornos Dismórficos Corporais.

Distortion of perception of body image and nutritional status of health university students at a private institution in northeastern Brazil

ABSTRACT

Introduction: Body Image (CI) is the figure perceived regarding the shape and size of the body, its perception is the result of a set of feelings regarding these characteristics. **Objective:** to correlate the perception of body image with nutritional status in university students studying health courses at a private institution in northeastern Brazil. **Materials and methods:** a cross-sectional and descriptive study was carried out, prior authorization from the Research Ethics Committee (CEP) of the proposing institution was required to collect data and this took place in the months of February and March 2023. The instruments were applied Body Shape Questionnaire (BSQ) and body silhouette scale proposed by Stunkard et al. (1983). **Results:** the sample consisted of 209 students over 18 years of age from health courses, the majority of whom were female. It was found that 56.7% of women wanted a slimmer body according to the silhouette scale, while 42.4% of men wanted a larger silhouette than perceived. It was also evidenced that 66% of university students stated that their body appearance had an influence on their professional practice. There were statistically significant correlations between the instrument applied to assess the degree of body satisfaction, the BSQ and the age group. **Conclusion:** in the study, more than half of the students showed concern and possible body dissatisfaction, even people with a nutritional status of normal weight, warning of a body distortion and a possible risk group for the development of Body Dysmorphic Disorders (BDD).

Keywords: Body Image; Body Dysmorphic Disorders; Health Sciences students; Nutritional Status.

INTRODUÇÃO

A Imagem Corporal (IC) é a figura percebida a respeito da forma e do tamanho do corpo, sua percepção é resultado de um conjunto de sentimentos a respeito dessas características, com diversas peculiaridades e abrange o próprio corpo com relação aos pensamentos, crenças, sentimentos e comportamentos, que podem ser motivados por características biológicas e sociais, como sexo, idade, etnia, condição socioeconômica e cultural (Appolinario et al., 2022).

De acordo com Kachani e colaboradores (2021), a Distorção de Imagem Corporal (DIC) se caracteriza por afetar a percepção que o indivíduo tem da própria imagem, levando-o a ter preocupações irracionais sobre defeitos em alguma parte de seu corpo. Essa percepção distorcida pode ser totalmente falsa (imaginária) ou estar baseada em alterações sutis da aparência.

Efeitos negativos surgem quando indivíduos têm um julgamento desfavorável da sua IC, devido a insatisfação ou distorção, que são caracterizados principalmente pelo surgimento de depressão, ansiedade, baixa autoestima, suposições disfuncionais relacionadas a tamanho corporal e restrição alimentar, que são fatores que influenciam o surgimento e desenvolvimento dos Transtornos Alimentares (TAs) (Appolinario et al., 2021). Os homens geralmente são mais propensos a práticas que vão favorecer o ganho de massa corporal, enquanto as mulheres, comumente buscam um corpo menor (Gonçalves et al., 2013).

Nos cursos da área da ciência da saúde, profissionais de Nutrição e Educação Física podem apresentar uma maior predisposição para o desenvolvimento e manutenção de DIC ou Transtornos Alimentares (TAs), visto que além de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, existe uma perspectiva da sociedade para que sejam o exemplo do que aprendem e ensinam, propagando um estilo de “corpo perfeito”. Ressalta-se também que indivíduos com predisposição a esses transtornos podem optar por carreiras na área da saúde, atraídos por conteúdos como alimentação, prática de atividade física, bioquímica e metabolismo (Silva et al., 2021).

Reconhecer distorções na imagem corporal é um ponto significativo para a investigação da ocorrência de TAs, podendo ser observados indícios deles antes

mesmo de serem totalmente diagnosticados (Kachani, 2021). Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar prevalência da DIC, sua relação com o estado nutricional e seus fatores associados em universitários de saúde de uma instituição particular do nordeste brasileiro.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo transversal descritivo entre maio de 2022 até outubro de 2023 em uma faculdade particular, localizada no Recife-PE. A coleta dos dados ocorreu após a autorização da instituição proponente, assim como a aprovação do seu Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (CAEE: 63924422.8.0000.5569). A amostra foi composta por estudantes maiores de 18 anos dos cursos de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Fisioterapia da faculdade, que aceitaram participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta dos dados aconteceu por meio da aplicação de quatro questionários (ANEXOS A, B e C e APÊNDICE A) no ambiente interno da instituição de educação, de forma presencial, individualizada, em um local reservado e foram aferidas as medidas antropométricas de Circunferência da Cintura (CC), Circunferência do Braço (CB), peso e altura. Também foram avaliados dados sociodemográficos, da graduação e questionado de forma qualitativa como a aparência corporal exercia influência na prática profissional.

Para a avaliação da autopercepção da IC foi utilizada a Escala de Silhueta (ES) proposta por Stunkard, et al.(1983) e questionado em qual silhueta o participante se identificava e também a silhueta desejada. Para classificação da referida escala e comparação com o estado nutricional foram adotados os seguintes pontos de corte: entre a primeira e terceira imagem classificado como déficit, entre a quarta e a sexta em eutrofia e entre a sétima e nona imagem representando um excesso de adiposidade.

Para a avaliação da satisfação corporal foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ), desenvolvido por Cooper et al. (1987). Esse questionário é composto por 34 perguntas, cada uma delas oferecendo seis opções de resposta que variam de "nunca" a "sempre," com pontuações de um a seis, entretanto os autores não propõem pontos de corte para sua classificação. Assim, para a classificação do BSQ, no presente estudo, foi adotada a comparação entre os escores obtidos pelos indivíduos com a mediana dos escores encontrados na amostra.

Os dados obtidos foram digitados e armazenados no programa Microsoft Word versão 2016 pela pesquisadora principal do estudo, com intuito de comparar os dados e chegar à conclusão sobre o estudo. Posteriormente, os dados foram processados e analisados no software SPSS versão 23.0. As variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade da distribuição pelo teste de Kolmogorov Smirnof, e aplicadas transformações logarítmicas (log) quando necessárias. As variáveis com distribuição normal foram descritas sob a forma de médias e dos seus respectivos desvios padrões, e as variáveis com distribuição não Gaussiana apresentadas sob a forma de medianas e dos respectivos intervalos interquartílicos.

Para as variáveis com distribuição normal, suas médias foram comparadas pelos testes de "t" Student (dois grupos independentes) e ANOVA (mais de dois grupos independentes), quando os critérios de normalidade não foram atingidos utilizou-se os testes de Mann Whitney (dois grupos independentes) e Kruskal Wallis (mais de dois grupos independentes). Adotou-se o nível de significância de 5% para rejeição de hipótese de nulidade.

Para a análise descritiva e inferencial foram utilizados os testes de Qui-quadrado de Pearson (associação entre as variáveis) e Fisher (para frequências esperadas, menores que cinco), com nível de significância estabelecido em $p < 0,05$.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 209 estudantes de graduação em saúde, prevalentemente do sexo feminino (78%), sendo todos adultos, com mediana de idade de 21 anos (19-22). Como pode ser visto na tabela 1, a maioria dos estudantes cursavam medicina e estavam matriculados no primeiro período. Já quanto a classe social, segundo os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), prevalentemente eram da classe B.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e perfil de universitários de cursos de saúde de uma instituição particular em Recife (PE), 2023.

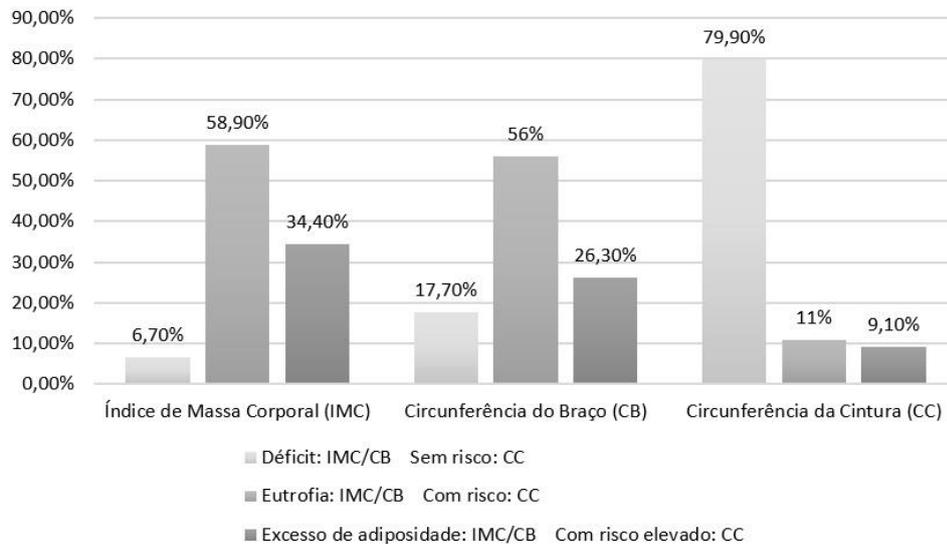
	N	%	P
Sexo			
Masculino	46	22	> 0,05
Feminino	163	78	
Idade			
18 a 23 anos	174	83,3	< 0,05
24 a 29 anos	18	8,6	
> 29 anos	17	8,1	
Curso			
Enfermagem	28	13,4	> 0,05
Farmácia	31	14,8	
Fisioterapia	25	12	
Medicina	42	20,1	
Nutrição	32	15,3	
Odontologia	27	12,9	
Psicologia	24	11,5	
Período			
Primeiro	47	22,5	> 0,05
Segundo	21	10	
Terceiro	23	11	
Quarto	34	16,3	
Quinto	14	6,7	
Sexto	21	10	
Sétimo	33	15,8	
Oitavo	14	6,7	
Décimo	2	1	
Renda segundo a ABEP			
Classe A	66	31,6	> 0,05
Classe B	110	52,6	
Classe C/D	33	15,8	

*Qui quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, quando necessário.

Como descrito na tabela 1, de forma geral, a amostra estudada apresentou um perfil homogêneo, com exceção da faixa etária que apresentou diferença estatisticamente significativa.

Em relação a avaliação do estado nutricional, pode ser constatado que majoritariamente os indivíduos foram classificados dentro dos parâmetros de normalidade adotados, tanto para o IMC, quanto para CB e CC, como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 – Estado nutricional de universitários de cursos de saúde de uma instituição particular em Recife (PE), 2023.



Já correlacionando o diagnóstico do estado nutricional conforme os parâmetros antropométricos aplicados com a silhueta percebida, foi constatado que segundo o IMC, 36,5% dos eutróficos se percebiam dentro das silhuetas proporcionais a eutrofia (silhuetas entre 4 e 6), já analisando a CB e CC, foram encontrados respectivamente os valores de 50,4% e 44%.

No que se refere a satisfação da autopercepção da IC, foi identificado que apenas 12,1% dos homens desejavam apresentar a mesma silhueta que se identificavam, enquanto 20,1% das mulheres estavam satisfeitas com a silhueta atual. Para aqueles que não estavam satisfeitos com a silhueta atual 42,4% dos homens desejavam uma silhueta maior em até 2 graus daquela percebida, já 56,8% das mulheres desejavam uma silhueta menor em até 5 graus ($p=0,001$).

Quando analisada a influência da faixa etária sobre a diferença da percepção da IC e silhueta desejada, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes ($p=0,950$). Resultados semelhantes foram encontrados quando se comparou o curso de graduação com a percepção da silhueta atual e desejada ($p=0,791$).

Já quando comparando o BSQ com a idade, foi obtida uma correlação estatisticamente significativa e inversamente proporcional ($p=0,03$), ou seja, quanto menor a idade, maior o escore obtido no BSQ. Significância estatística também foi

encontrada ao correlacionar o escore desse mesmo questionário com os parâmetros antropométricos, mas dessa vez de maneira proporcional, onde os maiores valores de IMC, CB e CC ($p < 0,05$) foram correlacionados com as pontuações mais altas no BSQ. Resultados que não foram encontrados quando correlacionados o escore do BSQ com a pontuação da ABEP, assim como no período da faculdade ($p > 0,05$).

Tabela 2 - Correlação entre variáveis antropométricas e faixa etária de universitários de cursos de saúde de uma instituição particular com os valores médios do Body Shape Questionnaire em Recife (PE), 2023.

Variáveis de comparação	Média do Body Shape Questionnaire	p*
Faixa etária		
18 a 23 anos	92,204	
24 a 29 anos	88	0,067
Maior que 29 anos	71,412	
IMC (kg/m²)		
Com Déficit	76,643	
Bem Nutrido	84,232	0,000
Excesso de Adiposidade	103,292	
Circunferência da cintura		
Sem risco	87,419	
Com risco	101,714	0,015
Circunferência do Braço		
Com Déficit	77,784	
Bem Nutrido	91,538	0,045
Excesso de Adiposidade	96,055	

*Qui quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, quando necessário.

Em relação ao questionamento: “quando se ver nu ou nua se sentir gordo(a)”, presente no BSQ, 54,1% dos estudantes relataram já ter tido esse sentimento ao menos uma vez. Quando comparado com os parâmetros antropométricos, foi constatada uma correlação estatisticamente significativa entre essa percepção e a classificação do IMC ($p = 0,002$), CC ($p = 0,000$) e CB ($p = 0,021$). Já analisando esse padrão de respostas dos participantes classificados como “bem nutridos” de acordo com o IMC, pôde-se perceber que 45,5% ainda referiram apresentar essa autopercepção “algumas vezes” ou “sempre”, achados semelhantes também foram evidenciados quando analisados os estudantes classificados como “sem risco de

doenças cardiometabólicas” de acordo com a CC (45,5%) e também os considerados “bem nutridos” de acordo com a CB (49,6%).

Foi constatado, de acordo com o BSQ, que 47,4% dos participantes referiram ter o desejo de “remover partes carnudas do corpo” em algum momento. Quando correlacionado esse desejo com o IMC, não foi encontrado um resultado estatisticamente significativo ($p=0,261$), semelhante com a CB ($p=0,162$), que também não apresentou significância na comparação. Já quanto a classificação da CC, foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa ($p=0,010$), onde pôde ser constatado que dos indivíduos que apresentavam “risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas” segundo a CC, 68,4% haviam apresentado o desejo de remover partes de seu corpo, sendo que 21,1% referiram “sempre” sentir esse desejo.

Sobre o questionamento de que “comer doces te faz se sentir gordo(a)”, correlacionando com os parâmetros antropométricos, foi evidenciado uma correlação estatisticamente significativa com a classificação do IMC ($p=0,000$), CB ($p=0,005$) e CC ($p=0,001$). Entretanto, nos participantes que não apresentaram excesso de adiposidade segundo os critérios de IMC e CB, foi evidenciado que consumir doces “sempre” os faziam se sentir gordos(as) em 46,4 e 71,4%, respectivamente, resultados que corroboraram com o mesmo achado no parâmetro CC, onde nos indivíduos que não apresentaram “risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas” 67,9% também referiram se sentir dessa forma “sempre”.

Quando analisada a questão “já sentiu vergonha do corpo”, 80,9% afirmaram que sentiram vergonha do corpo ao menos uma vez. Ao comparar o padrão dessa resposta com os índices antropométricos, foi encontrada uma relevância estatística com o IMC ($p=0,005$), onde foi evidenciado que dos “bem-nutridos”, 73,2% já sentiram ao menos uma vez vergonha do seu próprio corpo. Resultados semelhantes não foram encontrados ao analisar a CC ($p=0,182$) e CB ($p=0,896$).

Foi evidenciado que 66% dos universitários afirmaram que a sua aparência corporal exercia influência na prática profissional, fornecendo justificativas que estão descritas no Figura 2.

Figura 2 – Percepção da influência corporal no exercício profissional por universitários de cursos de saúde de uma instituição particular em Recife (PE), 2023.



DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que grande parte dos estudantes não se sentiam satisfeitos com seus corpos, tanto pela pontuação do BSQ como pela ES atual em comparação com a desejada. Resultados esses que corroboram em parte aos achados no estudo de Santos et al. (2022), realizado com estudantes de graduação em medicina da cidade de Juiz de Fora-MG, onde, em relação ao BSQ, os autores encontraram um menor percentual (26,3%) de universitários com algum nível de insatisfação em relação a autoimagem e valores semelhantes ao encontrado no presente estudo quanto a pontuação média do BSQ (91 pontos).

Achados semelhantes também foram evidenciados no estudo desenvolvido por Jiménez et al. (2022) em uma universidade privada no México, que avaliaram a IC e comportamentos alimentares. Foi verificado que mais da metade da amostra apresentou insatisfação corporal, onde prevalentemente desejavam um corpo mais magro (56,4%), esses resultados se assemelham aos encontrados nesta pesquisa principalmente destacando a influência exercida pelo sexo.

Investigando a relação do curso com a DIC, em um estudo feito no Rio de Janeiro, com 193 estudantes de nutrição de uma faculdade pública, foi evidenciado que 8,3% da população em análise possuía algum tipo de DIC (Santos, 2022). Por

outro lado, em uma universidade pública do município do Rio de Janeiro, com uma população de estudantes mulheres entre idades de 18 a 22 anos do primeiro ao último semestre do curso de Medicina, foi evidenciado que apesar de 88,3% estarem com o IMC em eutrofia, 82,3% das estudantes possuem desejo de perder peso (Bosi, 2014), resultados que corroboram também aos achados no presente estudo.

Como descrito anteriormente, não foram encontradas correlações estatisticamente significantes entre a percepção da IC e faixa etária. Entretanto, como pode ser visto na tabela 1, a distribuição da faixa etária não foi homogênea, sendo majoritariamente composta por pessoas menores de 29 anos (91,9%) com diferenças comprovadas estatisticamente, achado que pode ter influenciado tais resultados. E assim, corroborando com o estudo de Oliveira et al. (2020) que analisaram o nível de estresse e sua relação com comportamentos de risco à saúde em estudantes universitários de instituição de ensino superior de Picos-PI, onde houve predominância de faixa etária da amostra por pessoas menores de 25 anos (89%).

Outro elemento de risco para aumento de TAs e DIC que vem sendo estudado tem sido o curso de graduação em Saúde. Em um estudo desenvolvido por Alvarenga, Scagliusi e Philippi (2011) com pessoas de todas as regiões do Brasil matriculadas em cursos de saúde, e concluiu-se que a prevalência dos TAs era significativa em todas as instituições participantes, onde 28,8% dos participantes apresentaram comportamento de risco positivo. Um alerta que se soma aos resultados descritos neste estudo com a população semelhante.

Para análise da ocorrência dos distúrbios de IC, muitas pesquisas vêm sendo realizadas objetivando investigar dados da epidemiologia, causas e efeitos. No presente estudo foram encontradas frequências distintas entre os sexos na percepção da IC e no desejo de uma nova silhueta, assim como foi aferido no estudo Collaborative Psychiatric Epidemiology Surveys (2017) realizado nos Estados Unidos, com adultos, que encontrou uma prevalência quase duas vezes maior de TAs em mulheres quando comparado aos homens, sendo também mais frequente com indivíduos com excesso de peso. Esses achados reforçam a correlação existente entre estado nutricional e a DIC também constatada neste trabalho de pesquisa.

No presente estudo, foi identificado que as mulheres preferiram ter silhuetas menores, enquanto os homens ter silhuetas maiores. Assim como outra pesquisa, que além disso, também avaliou o desejo envolvido, e documentou a existência da tendência das mulheres desejarem uma silhueta corporal menor, diferente dos homens, que almejavam uma silhueta corporal maior (Kachani et al., 2021). Resultados estes que corroboram também aos achados em um estudo com jovens adultos italianos, publicado em 2020, onde as pessoas do sexo feminino, apresentaram maior insatisfação do que as do sexo masculino e também apresentam um desejo de ter silhuetas mais magras (Zaccagni et al., 2020). Este padrão também foi descrito segundo Alvarenga et al. (2019), em que apontaram que mulheres são as que mais sofrem pela depreciação de seus corpos quando impactadas pelos padrões e princípios da sociedade.

Os resultados apresentados no presente estudo corroboram com os achados de Alvarenga e colaboradores (2019) em outro aspecto, pois em ambas as pesquisas, apesar da maior parte dos universitários possuírem IMC classificado como eutrófico, grande parte desejava diminuir a silhueta em que se encontrava.

Neste estudo, a maior parte dos participantes estavam dentro dos pontos de corte de normalidade dos diferentes parâmetros antropométricos, IMC, CB e CC. Em um estudo transversal feito com adolescentes de escolas públicas e privadas em escolas na cidade de Fortaleza, Brasil, demonstrou-se que um total de 73,7% dos adolescentes apresentavam IMC em eutrofia (Macedo et al., 2019). Resultados estes que corroboram para o descrito por Miranda et al., 2021, em pesquisa realizada com universitários da área de saúde e humanas da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG), onde obtiveram que a maior parte dos estudantes estavam eutróficos, sendo 46% estes, seguidos de 27% classificados com excesso de peso e 26% com baixo peso. Em contrapartida, estudo feito em 2016, com alunos da Universidade Federal do Pará, atendidos no Programa de Assistência ao Aluno em Vulnerabilidade Socioeconômica, foi demonstrado que 41,3% dos estudantes apresentavam excesso de peso segundo a classificação de IMC (Carneiro et al., 2016).

Ao analisar o período do curso e a sua relação com o estado nutricional, no presente estudo não foi encontrada uma correlação estaticamente relevante. O que se assemelha ao estudo com 90 universitárias do sexo feminino que cursavam o

primeiro ou último período do curso de nutrição em uma universidade pública no Piauí, onde demonstraram que, respectivamente, 73,3% e 77,8% estavam eutróficas, porém, as concluintes apresentavam menor prevalência de baixo peso e excesso de peso em relação às alunas iniciantes, mas sem associação significativa ($p=0,87$) (Almeida et al., 2017).

Os resultados do presente estudo corroboram com os resultados encontrados por Mendoza et al. (2020), que utilizaram o BSQ para avaliar a percepção da imagem corporal em universitários do sexo masculino em tempos de pandemia da COVID-19 na Colômbia e observaram que 82% dos universitários ficavam chateados muitas vezes ao analisar sua aparência física. Desse grupo de universitários, ao serem questionados se comer doces os faziam se sentirem gordo(a) 54% responderam que se sentiam “muito frequentemente”, achado parecido em relação à pergunta de se já sentiram vergonha do corpo, onde 83% dizem que já, “muito frequentemente” (Nieto et al., 2020).

Por outro lado, um estudo recente de 2020 avaliou a prevalência da insatisfação corporal entre universitários da área da saúde utilizando como base o BSQ, e outros instrumentos, e encontraram resultados distintos, com a população de universitários apresentando insatisfação corporal na frequência de 9,1% (Cardoso et al., 2020).

Em relação à influência exercida pela IC na atuação profissional na percepção dos universitários, não foram encontrados estudos suficientes para comparação, o que comprova ainda ser uma lacuna relevante de ser preenchida pela comunidade científica.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os dados e aspectos observados, a maioria dos universitários participantes da pesquisa apresentaram preocupação e insatisfação com seu corpo, mesmo a maior parte sendo classificados como eutróficos. A menor faixa etária teve uma maior predisposição à problemas com DIC, além das mulheres buscarem um corpo mais magro e homens um corpo mais robusto.

Dado o exposto, considerando que os estudantes dos cursos de saúde fazem parte de um grupo constantemente exposto a padrões de beleza, julgamentos e pressão da sociedade sobre sua aparência, fatores que podem levar a insatisfação corporal e possíveis transtornos alimentares, conclui-se que é importante que existam mais pesquisa científicas acerca do assunto, objetivando a conscientização e planejamento das instituições de ensino quanto a saúde mental dos futuros profissionais, de forma que o local de graduação passe a exercer auxílio no combate ao julgamento de sua autoimagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que permitiu e providenciou para que tudo acontecesse da melhor maneira, a Nossa Senhora que intercedeu por tudo nesses anos.

À minha dupla de trabalho que sempre esteve presente, fazendo parte de toda construção do projeto.

Aos meus pais e família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos amigos e colegas que foram apoio durante toda à formação.

Ao meu orientador e todos os professores que estiveram presentes nesses 4 anos de curso.

Agradeço ao apoio financeiro do PIC FPS 2022-2023 (Edital 069_2022) e da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairburn, C.G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *Int J Eat Disord*, v. 6(4). p. 485-494. 1987

REFERÊNCIAS

- 1-Appolinario, J.C.; Nunes, M.A.; Cordás, T.A. Transtornos alimentares: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed; 2022.
- 2-Kachani, A.T.; Cordás, T.A. Nutrição em psiquiatria. 2. ed. Santana de Parnaíba. Manoele; 2021.
- 3-Gonçalves J.A.; Moreira, E.A.M.; Trindade, E.B.S.M.; Fiates, G.M.R. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Revista Paulista de Pediatria. 31(1). 2013. p. 96-103.
- 4-Silva J.D.; Silva A.B.J.; Oliveira A.V.K.; Nemer A.S.A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. Ciênc Saúde Coletiva. 17 (12). 2012.
- 5-Santos, B.C,D.; Almeida, D.D.C.; Guilarducci, N.V.; Machado R.R.P.; Body dissatisfaction among undergraduate medical students in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais, Brazil. Einstein (Sao Paulo). 2022.
- 6-Jiménez-Limas K, Miranda-Barrera VA, Muñoz-Díaz KF, Novales-Huidobro SR, Chico-Barba G. Body Dissatisfaction, Distorted Body Image and Disordered Eating Behaviors in University Students: An Analysis from 2017-2022. Int J Environ Res Public Health. 2022 Sep 13;19(18):11482. doi: 10.3390/ijerph191811482.
- 7-Bosi, M.L.; Nogueira, J.A.D.N.; YumiiUchimura, K.; Luiz, R.R.; Godoy, M.G.C. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 38 (2): 243-252. 2014.
- 8-Miranda, H.F.B.; Vidigal, F.C. Estado nutricional, hábitos alimentares e percepção da qualidade de vida de universitários de uma universidade pública do sul de Minas Gerais. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 15. Num. 98. 2021. P.1221-1229.
- 9-Carneiro, M.N.L.; Lima, P.S.; Marinho, L.M.; Souza, M.A.M. Estado nutricional d estudantes universitários associados aos hábitos alimentares. Revista Soc Bras Clin Med. 2016. P. 84-88.

10-Alvagerenga, M.S.; Dunker, K.L.L.; Phillippi, S.T. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. 1a ed. Barueri [SP]: Manole, 2020.

11-Zaccagni L, Rinaldo N, Bramanti B, Mongillo J, Gualdi-Russo E. Body image perception and body composition: assessment of perception inconsistency by a new index. J Transl Med. 2020 Jan 14;18(1):20. doi: 10.1186/s12967-019-02201-1. PMID: 31937320; PMCID: PMC6961355.

12-Lopes, M.A.; Paiva, A.A.; Lima, S.; Cruz, K.J.C. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. Alimentação, nutrição & saúde. Demetra. 12(1). 2017. p. 193-206.

13-Uchôa, F.N.M.; Uchôa, N.M.; Daniele, T.M.D.C.; Lustosa, R.P.; Garrido, N.D.; Deana, N.F.; Aranha, Á.C.M.; Alves, N. Influence of the Mass Media and Body Dissatisfaction on the Risk in Adolescents of Developing Eating Disorders. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 9, p. 1508. 2019.

14-Nieto, M.I.C.; Nieto, O.D.; Pardo, N.G. Percepción de La Imagen Corporal de Universitarios Barranquilleros em Tiempos de Covid 19 a través del Body Shape Questionnaire (BSQ). Ver Elec Psic Izt. 23(4). 2020. p. 1423-1443.

15-Cardoso, L.; Niz, L.G.; Aguiar, H.T.V.; Lessa, A.A.; Rocha, M.E.S.; Rocha, J.S.B.; Freitas, R.F. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. J. bras. Psiquiatr. 69 (3). 2020.

16-Oliveira, E.S.; Silva, A.F.R.; Silva, K.C.B.; Moura, T.V.C.; Araújo, A.L.; Silva, A.R.V. Stress and health risk behaviors among university students. Rev. Bras. Enfermagem. Vol. 73. 2020.

17-Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z.; Fairburn, C.G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. Int J Eat Disord, v. 6(4). p. 485-494. 1987.

18-World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva. WHO. 1998.

19-Escala de Silhuetas: Scagliusi, F.B.; Alvarenga, M.; Polacow, V.O.; Cordás, T.A.; Queiroz, G.K.O.Q.; Coelho, D. Concurrent and discriminate validity of the Stunkard's Figure Rating Scale adapted into Portuguese. *Appetite*. Vol. 47. 2006. p. 77-82.

IX- APÊNDICES

APÊNDICE A

Questionário de coleta de dados

Título da pesquisa: Distorção da percepção da imagem corporal e estado nutricional de universitários de saúde de uma instituição particular do nordeste brasileiro

I - Dados pessoais

Nome:

Gêneros: () Masculino () Feminino Outros _____

Idade: _____

II – Perfil acadêmico

Em qual curso você está matriculado? _____

Em qual período você está? _____

III - Perfil socioeconômico e demográfico

Com quantas pessoas, atualmente, você reside? _____

Em média, qual sua renda mensal? (salário R\$1.212,00.)

() até dois salários () 3 a 5 salários () 6 a 10 salários () mais de 10 salários

IV - Perguntas

Você sente que seu corpo irá influenciar sua atuação profissional? Se sim, de que maneira?

V- Dados Antropométricos

Peso:_____ A:_____ IMC: _____

Circunferência da Cintura (CC): _____ Circunferência do Braço (CB):_____

ANEXO A

Cooper, P.J.; Taylor, M.J.; Cooper, Z. Body Shape Questionnaire. 1987.

Item	Opções de resposta: 1=Nunca, 2=Raramente, 3=Às vezes, 4=Frequentemente, 5=Muito Frequentemente, 6=Sempre	1	2	3	4	5	6
1	Ter-se sentido entediado(a) fez com você se passasse a preocupar com a sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2	Tem estado tão preocupado(a) com a forma do seu corpo que começou a pensar que deveria fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
3	Já lhe ocorreu que as suas coxas, quadril/ancas ou nádegas são grandes demais em relação ao resto do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4	Tem sentido medo de ficar gordo(a) ou mais gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
5	Preocupou-se com o seu corpo não ser firme o suficiente?	1	2	3	4	5	6
6	Sentir-se cheio(a) (por exemplo, depois de ingerir uma refeição grande) fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
7	Sentiu-se tão mal com a forma do seu corpo a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8	Evitou correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9	Estar com pessoas magras, do mesmo sexo que o seu, faz com que se sinta desconfortável com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
10	Preocupou-se com que as suas coxas poderem ocupar muito espaço quando se senta?	1	2	3	4	5	6
11	Comer, mesmo que uma pequena quantidade de comida, fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
12	Tem reparado na forma do corpo de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao comparar-se, sentiu-se em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13	Pensar na forma do seu corpo interferiu na sua capacidade de se concentrar noutras atividades (como por exemplo, ver televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14	Estar nu(nua), por exemplo, durante o banho, fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
15	Já evitou usar roupas que o(a) façam reparar mais na forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
16	Já imaginou remover (cortar) partes carnudas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17	Comer doces, bolos e outros alimentos ricos em calorias fez com que se sentisse gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
18	Deixou de ir a eventos sociais (como por exemplo, festas) por sentir-se mal com a forma do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
19	Sentiu-se excessivamente grande e arredondado(a)?	1	2	3	4	5	6
20	Sentiu vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21	A preocupação com a forma do seu corpo levou-o(a) a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22	Sentiu-se mais contente em relação à forma do seu corpo quando seu estômago estava vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23	Acredita que a forma do seu corpo se deve à sua falta de auto-controle(o)?	1	2	3	4	5	6
24	Preocupou-se com que outras pessoas vissem dobras na região da sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25	Pensou que não é justo que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?	1	2	3	4	5	6
26	Já vomitou para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
27	Quando acompanhado(a), preocupou-se em ocupar um espaço excessivo (por exemplo, sentado(a) num sofá ou no banco de um transporte público)?	1	2	3	4	5	6
28	Preocupou-se com o seu corpo estar com "pneus"?	1	2	3	4	5	6
29	Ver o seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) fez com que se sentisse mal em relação ao seu corpo?	1	2	3	4	5	6
30	Beliscou áreas do seu corpo para ver a quantidade de gordura que existe?	1	2	3	4	5	6
31	Evitou situações nas quais as pessoas pudessem ver o seu corpo (por exemplo, vestiários)?	1	2	3	4	5	6
32	Já tomou laxantes para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
33	Sentiu-se particularmente desconfortável com a forma do seu corpo, quando na companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34	A preocupação com a forma do seu corpo fez com que sentisse que deveria fazer exercício físico?	1	2	3	4	5	6

ANEXO B

Escala de silhueta Stunkard, Sorensen, and Schlusinger (1983).

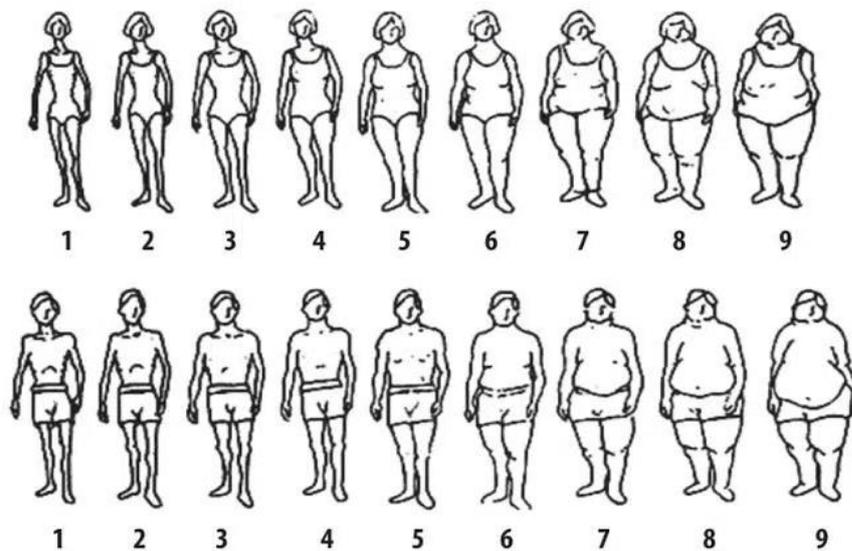


Figura 1: Escala de silhueta Stunkard, Sorensen, and Schlusinger (1983).

Anexo C

Associação brasileira de empresas de pesquisa - ABEP



Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/06/2021

A metodologia de desenvolvimento do Critério Brasil que entrou em vigor no início de 2015 está descrita no livro *Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil* dos professores Wagne Kamakura (Rice University) e José Afonso Mazzon (FEA /USP), baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE.

SISTEMA DE PONTOS

Variáveis

	Quantidade				
	0	1	2	3	4 ou +
Banheiros	0	3	7	10	14
Empregados domésticos	0	3	7	10	13
Automóveis	0	3	5	8	11
Microcomputador	0	3	6	8	11
Lava louça	0	3	6	6	6
Geladeira	0	2	3	5	5
Freezer	0	2	4	6	6
Lava roupa	0	2	4	6	6
DVD	0	1	3	4	6
Micro-ondas	0	2	4	4	4
Motocicleta	0	1	3	3	3
Secadora roupa	0	2	2	2	2

Grau de instrução do chefe de família e acesso a serviços públicos

Grau de instrução do chefe da família	
Analfabeto / Fundamental I incompleto	0
Fundamental I completo / Fundamental II incompleto	1
Fundamental II completo / Médio incompleto	2
Médio completo / Superior incompleto	4
Superior completo	7

Serviços públicos		
	Não	Sim
Água encanada	0	4
Rua pavimentada	0	2

Distribuição das classes

Classe	Pontos
1 - A	45 - 100
2 - B1	38 - 44
3 - B2	29 - 37
4 - C1	23 - 28
5 - C2	17 - 22
6 - DE	0 - 16

Anexo IV

Instruções aos autores da Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- Configuração contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- URLs para as referências foram informadas quando possível.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
- As ilustrações, figuras e tabelas devem estar posicionadas dentro do texto em seu local apropriado. Caso necessário, os autores deverão submeter ilustrações e figuras em formato próprio, a pedido da editoração.

Diretrizes para Autores

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE ARTIGO

A **RBONE** adota as regras de preparação de manuscritos que seguem os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que se baseiam no padrão Internacional - ISO (International Organization for Standardization), em função das características e especificidade da **RBONE** apresenta o seguinte padrão.

Materiais e Métodos: deve conter

- (1) descrição clara da amostra utilizada;
- (2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos e animais, conforme recomenda as resoluções 466/12 e 510/16;
- (3) identificação dos métodos, materiais (marca e modelo entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores;
- (4) descrição breve e referências de métodos publicados, mas não amplamente conhecidos;
- (5) descrição de métodos novos ou modificados;
- (6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

Resultados: deve conter

- (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto;
- (2) enfatizar somente observações importantes.

Discussão: deve conter

- (1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados;
- (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros estudos;
- (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo.

Conclusão: deve ser obtida a partir dos resultados obtidos no estudo e deve responder os objetivos propostos.

Agradecimentos: deve conter

- (1) contribuições que justificam agradecimentos, mas não autoria;
- (2) fontes de financiamento e apoio de uma forma geral.

Citação: deve utilizar o sistema autor-data. Fazer a citação com o sobrenome do autor (es) seguido de data separado por vírgula e entre parênteses. Exemplo: (Bacurau, 2001). Até três autores, mencionar todos,

usar a expressão colaboradores, para quatro ou mais autores, usando o sobrenome do primeiro autor e a expressão. Exemplo: (Navarro e colaboradores, 2001). A citação só poderá ser a parafraseada.

Referências: as referências devem ser escritas em sequência alfabética. O estilo das referências deve seguir as normas da **RBONE** e os exemplos mais comuns são mostrados a seguir. Deve-se evitar utilização de "comunicações pessoais" ou "observações não publicadas" como referências.

Exemplos:

1) Artigo padrão em periódico (deve-se listar todos os autores):

Amorim, P.A. Distribuição da Gordura Corpórea como Fator de Risco no desenvolvimento de Doenças Arteriais Coronarianas: Uma Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Londrina. Vol. 2. Num. 4. 1997. p. 59-75.

2) Autor institucional:

Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Institui diretrizes para Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Portaria interministerial, Num. 1010 de 8 de maio de 2006. Brasília. 2006.

3) Livro com autor (es) responsáveis por todo o conteúdo:

Bacurau, R.F.; Navarro, F.; Uchida, M.C.; Rosa, L.F.B.P.C. Hipertrofia Hiperplasia: Fisiologia, Nutrição e Treinamento do Crescimento Muscular. São Paulo. Phorte. 2001. p. 210.

4) Livro com editor (es) como autor (es):

Diener, H.C.; Wilkinson, M. editors. Druginduced headache. New York. Springer-Verlag. 1988. p. 120.

5) Capítulo de livro:

Tateyama, M.S.; Navarro, A.C. A Eficiência do Sistema de Ataque Quatro em Linha no Futsal. IN Navarro, A.C.; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.

6) Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado:

Navarro, A.C. Um Estudo de Caso sobre a Ciência no Brasil: Os Trabalhos em Fisiologia no Instituto de Ciências Biomédicas e no Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. São Paulo. 2005.

TABELAS

As tabelas devem ser numeradas sequencialmente em algarismo arábico e ter títulos sucintos, assim como, podem conter números e/ou textos sucintos (para números usar até duas casas decimais após a vírgula; e as abreviaturas devem estar de acordo com as utilizadas no corpo do texto; quando necessário usar legenda para identificação de símbolos padrões e universais). As tabelas devem ser criadas a partir do editor de texto Word ou equivalente, com no mínimo fonte de tamanho 10.

FIGURAS

Serão aceitas fotos ou figuras em preto-e-branco. Figuras coloridas são incentivadas pelo Editor, pois a revista é eletrônica, processo que facilita a sua publicação. Não utilizar tons de cinza. As figuras quando impressas devem ter bom contraste e largura legível. Os desenhos das figuras devem ser consistentes e tão simples quanto possíveis. Todas as linhas devem ser sólidas. Para gráficos de barra, por exemplo, utilizar barras brancas, pretas, com linhas diagonais nas duas direções, linhas em xadrez, linhas horizontais e verticais. A **RBONE** desestimula fortemente o envio de fotografias de equipamentos e animais. Utilizar fontes de no mínimo 10 pontos para letras, números e símbolos, com espaçamento e alinhamento adequados. Quando a figura representar uma radiografia ou fotografia sugerimos incluir a escala de tamanho quando pertinente. A resolução para a imagem deve ser de no máximo 300 dpi afim de uma impressão adequada.

ARTIGOS DE REVISÃO

Os artigos de revisão (narrativo, sistemática, metanálise) são habitualmente encomendados pelo Editor a autores com experiência comprovada na área. A **RBONE** encoraja, entretanto, que se envie material não encomendado, desde que expresse a experiência publicada do (a) autor (a) e não reflita, apenas, uma revisão da literatura. Artigos de revisão deverão abordar temas específicos com o objetivo de atualizar os menos familiarizados com assuntos, típicos ou questões específicas na área de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. O Conselho Editorial avaliará a qualidade do artigo, a relevância do tema escolhido e o comprovado destaque dos autores na área específica abordada.

RELATO DE CASO

A **RBONE** estimula autores a submeter artigos de relato de caso, descrevendo casos clínicos específicos que tragam informações relevantes e ilustrativas sobre diagnóstico ou tratamento de um caso particular que seja raro na Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.

Os artigos devem ser objetivos e precisos, contendo os seguintes itens:

- 1) Um Resumo e um Abstract contendo as implicações clínicas;
- 2) Uma Introdução com comentários sobre o problema clínico que será abordado, utilizando o caso como exemplo. É importante documentar a concordância do paciente em utilizar os seus dados clínicos;
- 3) Um Relato objetivo contendo a história, a avaliação física e os achados de exames complementares, bem como o tratamento e o acompanhamento;
- 4) Uma Discussão explicando em detalhes as implicações clínicas do caso em questão, e confrontando com dados da literatura, incluindo casos semelhantes relatados na literatura;
- 5) Referências.

LIVROS PARA REVISÃO

A **RBONE** estimula as editoras a submeterem livros para apreciação pelo Conselho Editorial. Deve ser enviada uma cópia do livro ao Editor-Chefe (vide o endereço acima), que será devolvida. O envio do livro garante a sua apreciação desde que seja feita uma permuta ou o pagamento do serviço. Os livros selecionados para apreciação

serão encaminhados para revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do livro, cujos pareceres deverão ser emitidos em até um mês.

DUPLA SUBMISSÃO, PLÁGIOS E ÉTICA EM PUBLICAÇÃO

Os artigos submetidos à **RBONE** serão considerados para publicação somente com a condição de que não tenham sido publicados ou estejam em processo de avaliação para publicação em outro periódico, seja na sua versão integral ou em parte, assim como não compartilha com plágios, conforme recomenda o Committee on Publication Ethics (<https://publicationethics.org/>).

A **RBONE** não considerará para publicação artigos cujos dados tenham sido disponibilizados na Internet para acesso público. Se houver no artigo submetido algum material em figuras ou tabelas já publicado em outro local, a submissão do artigo deverá ser acompanhada de cópia do material original e da permissão por escrito para reprodução do material.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores deverão explicitar no artigo qualquer potencial conflito de interesse relacionado ao artigo submetido. Esta exigência visa informar os editores, revisores e leitores sobre relações profissionais e/ou financeiras (como patrocínios e participação societária) com agentes financeiros relacionados aos produtos farmacêuticos ou equipamentos envolvidos no trabalho, os quais podem teoricamente influenciar as interpretações e conclusões do mesmo. A existência ou não de conflito de interesse declarado estarão ao final dos artigos publicados.

BIOÉTICA DE EXPERIMENTOS COM SERES HUMANOS

A realização de experimentos envolvendo seres humanos deve seguir as resoluções específicas do Conselho Nacional de Saúde (nº 466/12 e nº 510/16) disponível na internet (<http://ibpex.com.br/arquivos/RESOLUCAO.466-12.MS.pdf>) incluindo a assinatura de um termo de consentimento informado e a proteção da privacidade dos voluntários.

BIOÉTICA DE EXPERIMENTOS COM ANIMAIS

A realização de experimentos envolvendo animais deve seguir resoluções específicas (Lei nº 6.638, de 08 de maio de 1979; e Decreto nº 24.645 de 10 de julho de 1934).

ÉTICA EM PUBLICAÇÃO

A **RBONE** segue as recomendações internacionais para publicação científica de acordo com o **Committee on Publication Ethics** (<https://publicationethics.org/>).

ENSAIOS CLÍNICOS

Os artigos contendo resultados de ensaios clínicos deverão disponibilizar todas as informações necessárias à sua adequada avaliação, conforme previamente estabelecido.

Os autores deverão referir-se ao "CONSORT" (www.consort-statement.org).

REVISÃO PELOS PARES

Todos os artigos submetidos serão avaliados por ao menos dois revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do trabalho e que emitirão parecer fundamentado, os quais serão utilizados pelos Editores para decidir sobre a aceitação do mesmo.

Os critérios de avaliação dos artigos incluem: originalidade, contribuição para corpo de conhecimento da área, adequação metodológica, clareza e atualidade. Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisões editoriais para facilitar sua clareza e entendimento sem alterar seu conteúdo.

Aos autores, os procedimentos de submissão (avaliação/revisão) e publicação dos artigos são gratuitos.

A **RBONE** é classificada com a cor Azul no [SHERPA/RoMEO](#) e no [DIADORIM](#).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Prof. Dr. Francisco Navarro
Editor-Chefe da Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.

Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício.
Rua Hungara 249, CJ 113, Vila Ipojuca, São Paulo, SP - CEP 05055-010

E-mail: francisconavarro@uol.com.br

Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons BY-NC.

Artigos Científicos - Original

Espaço destinado à publicação/divulgação de estudos/pesquisas originais, de âmbito experimental ou aplicado e ou revisões sistemáticas ou sobre metanálises e que tenham a Obesidade, a Nutrição, o Emagrecimento em foco.

Artigos Científicos - Revisão

Espaço destinado à publicação/divulgação de revisões científicas, de objetivo Narrativo/Analítico, de significado relevante no contexto da Obesidade, da Nutrição e do Emagrecimento.

Cartas ao Editor

Espaço destinado ao recebimento de comentários/análises críticas ou não dos leitores/autores sobre os artigos publicados, onde se permitirá a resposta aos comentários/análises.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam neste periódico concordam com os seguintes termos:

- Autores mantêm os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License BY-NC que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial neste periódico.
- Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico

(ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

- Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Enviar Submissão

Idioma

- English
- Español (España)
- Português (Brasil)
- Português (Portugal)
- Italiano

Informações

- Para Leitores
- Para Autores
- Para Bibliotecários

Edição Atual

Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC](#)

RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

[IBPEFEX](#) - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

Editor-Chefe: Francisco Navarro. E-mail: [aqui](#)

Editor Gerente: [Francisco Nunes Navarro](#). E-mail: [aqui](#)